

CURSO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS PARA DOCENTES EM SERVIÇO

Rita Cristiana Barbosa¹

Maria das Vitórias Gonçalves dos Santos²

Rodrigo Garcia da Silva³

Vivian Galdino de Andrade⁴

RESUMO

O projeto “REDES SOCIAIS DIGITAIS: uma nova forma de ensinar e de aprender” caracterizou-se por oferecer ações diretamente focalizadas na formação docente das escolas públicas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Belém - PB. Tornou-se um investimento na formação, de perspectiva teórica e prática, relativa ao conhecimento sobre novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), *on-line* e *off-line*, voltadas para a educação. Tomamos como foco as redes sociais digitais mais utilizadas na atualidade: YouTube, Facebook, WhatsApp, Instagram e Blogs, e o sistema operacional Endless, objetivando entendê-los como ambientes educativos quando perpassados por um planejamento de ações. Os pilares de sustentação do projeto estiveram baseados no estudo, na pesquisa e na extensão, com a realização de atividades práticas. Concluímos que, ao término do projeto, docentes, bolsistas e voluntários/as se apropriaram de conhecimentos teóricos e práticos necessários à utilização das TIC no trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Formação docente. Redes sociais digitais. Ambientes educativos.

1 INTRODUÇÃO

O curso supracitado é ofertado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC), do Departamento de Educação, do Centro de Ciências Sociais e Agrárias, da UFPB, desde 2015. Trata-se de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, fomentado pelo Programa de Licenciatura (PROLICEN/UFPB), focado na formação continuada de professores/as sobre o uso das redes sociais digitais e tecnologias *off-line* em sala de aula. O objetivo é oportunizar a reflexão e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), para a construção e disseminação do conhecimento, favorecendo ocasiões de (auto)formação com práticas pedagógicas. Os estudos de fundamentação da equipe realizadora do projeto se dão com a realização de leituras e pesquisas referentes a cada módulo do curso, a fim de proporcionar formação teórica sobre as redes sociais digitais e as novas TIC na educação e a elaboração de ambientes educativos digitais personalizados e com ações sistematizadas.

¹ Doutora em Educação. Professora da UFPB. E-mail: ritacristianab@cchsa.ufpb.br

² Graduanda em Pedagogia (CCHSA/UFPB). E-mail: vmariag16@gmail.com

³ Mestrando (CCA/UFPB). E-mail: rodrigo_garciasilva@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora da UFPB. E-mail: vivetica@hotmail.com

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante de uma época de amplas possibilidades comunicativas e de uma notável pluralidade das fontes de informação, percebe-se que o uso das TIC tem causado profundas alterações nas dinâmicas sociocomunicacionais. Desde a década de 1980, com a popularização da Internet e, posteriormente, com o desenvolvimento da computação sem fio, que a sociedade atravessa um processo complexo e irrevogável de transformação na vivência dos espaços no campo e na cidade, nas práticas sociais e na forma de produzir e consumir informação.

Recuero (2009, p. 25) lembra que “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)”. Os conceitos, perfeitamente aplicáveis também às redes sociais ambientadas na internet, asseguram que, mais do que simples compartilhamentos de informações num conjunto composto por dois elementos, estão em pauta construções de ideias, valores, crenças e, consequentemente, alterações nos discursos e, não raro, nas ações das pessoas.

A adoção dos recursos das TIC para os processos de ensino-aprendizagem abre novas possibilidades para complementar a educação, elas são resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas metodologias através de revisões, invenções ou junções (LEMOS, 2004). Para Mattar (2013, p. 15) “as redes sociais são o habitat das gerações que recebemos, hoje, em nossas escolas e universidades”, daí a necessidade de formação docente nesta área.

3 METODOLOGIA

Na edição de 2017 optou-se por expandir o projeto para a cidade de Belém-PB. Após reuniões com a prefeita e a secretária de educação da cidade, decidimos sobre disponibilidade de tempo, quantidade de cursistas, local e estrutura física para a realização do curso etc. Em seguida organizamos um cronograma para as aulas presenciais e à distância e um roteiro de metodologia de trabalho.

Ficou definido que os encontros seriam realizados às sextas-feiras, na escola Francisca Leite Braga, por ter a maior quantidade de computadores. As turmas, compostas por 15 cursistas cada, se reuniam nos turnos: manhã, tarde e noite.

Ficou ajustado para cada módulo dois encontros, sendo um teórico-dialógico e o outro prático, em que os/as professores/as assumiam a posição de aluno/a e aplicavam as atividades uns com os outros. As atividades à distância, que

chamamos de Webfólio, era anotar o que aprendeu e quais dificuldades encontrou e ilustrar com imagens, vídeos e outras mídias, num ambiente virtual. Ao final os/as cursistas apresentaram suas produções, que serviram como avaliação.

Também adicionamos mais um módulo ao curso, o das tecnologias off-line, buscando apresentar que é possível trabalhar com o computador sem a conexão com a internet, algo útil especialmente para as escolas do campo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula inaugural aconteceu com todas as turmas e autoridades locais do município. Foi ministrada pela coordenadora do projeto com toda a equipe, com uma introdução sobre redes sociais digitais. Foi apresentado o cronograma de atividades e realizada uma dinâmica de identificação e explicação sobre algumas redes sociais, com o objetivo da equipe conhecer o que os/as cursistas sabiam sobre tais redes.

Fotos 1 e 2: Equipe do projeto / Professores/as participantes do curso



Fonte: Acervo do GEPETIC (2017)

Referente aos dados pessoais dos/as cursistas, traçamos um perfil quanto ao sexo e localidade de atuação: zona rural e urbana, por turma. De 45 cursistas, 36 eram mulheres e 9 homens. Sendo que 25 mulheres e 6 homens atuavam na escola da cidade e 11 mulheres e 3 homens atuavam em escolas do campo.

Em conversas com os/as cursistas e observações notamos entusiasmo e interesse pela temática, por ser instigante e muito presente no cotidiano das pessoas. No início foi complicado, pois havia quem não sabia manusear um computador. A equipe esteve sempre disposta a ajudar. Algumas pessoas não queriam “mexer” nos computadores, por “medo de quebrar”, porém esses tabus foram quebrados, e aos poucos essas dificuldades acabaram, eles/as chegavam, ligavam e enquanto não se iniciava a aula usavam as redes sociais com muita tranquilidade. Durante os encontros não identificamos professores/as adeptos de

uma metodologia tradicional, o que nos pareceu positivo. Ao contrário, encontramos professores/as que acreditam nas possibilidades que as TIC oferecem:

Vejo o curso como um novo olhar para o uso das redes sociais em sala de aula, ele abre nossa mente, vemos coisas aqui o que nunca imaginei ser possível desenvolver com meus alunos [Cursista da turma 1; casada, mãe; professora do ensino fundamental I e diretora da escola de zona rural]

Houve professores/as que replicaram nossas dinâmicas em suas salas de aula, a dinâmica da aula inaugural, por exemplo, foi uma delas:

Apliquei com minha turma as dinâmicas das plaquinhas com o objetivo de conhecer o que eles conheciam sobre aquelas redes. Foi maravilhoso, e essa dinâmica gerou uma imensa interação dos alunos em sala de aula [Cursista da turma 3; casada; mãe; professora do ensino fundamental II na zona urbana].

Ao final do curso realizamos uma solenidade para entrega dos certificados e dentre muitos relatos alguns chamavam atenção pelos pontos positivos gerados pelo curso. Também anotamos sugestões para as próximas edições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentou muitas novidades, focou principalmente em professores/as atuantes, se expandiu a parcerias, acrescentou módulos e tornou-se excelente troca de aprendizados. A experiência de compartilhar conteúdos e saberes na perspectiva de uso pedagógico das redes sociais digitais foi positiva tanto para os/as cursistas quanto para a equipe facilitadora.

Dentre as três turmas compostas por docentes em exercício da rede pública de ensino de Belém/PB, muitos/as não tinham nenhum domínio com a internet, alguns mantinham uma visão negativa do uso de celular e das redes sociais, todos/as não tinham ideia de como trabalhar de forma pedagógica com tais recursos e artefatos. Diante disso, é gratificante vê-los/as conseguirem, ainda durante o curso, pôr em prática as ideias apresentadas.

Atualmente formamos seis (6) turmas no município de Belém sendo três (3) turmas iniciantes e três (3) no avançado.

REFERÊNCIAS

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
MATTAR, João. **Web 2.0 e as redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).